

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA

- SIRGA** — Processo por que as canoas e batelões navegam no Amazonas no tempo da vazante. Amarra-se à proa uma linha de barca ou cabo fino e os tripulantes, correndo pela praia, rebocam a embarcação, que é guiada pelo piloto à pôpa, no jacumã ou leme. (R.M.)
- SÍTIO** — Pequeno estabelecimento agrícola. Morada fora da sede dos municípios. Espécie de retiro que as pessoas mais abastadas possuem na proximidade dos povoados, vilas ou cidades. (R.M.)
- TABATINGA** — Argila plástica, escorregadia, de tôdas as côres. AGASSIZ quando andou na Planície ficou admirado da variedade de tintas da tabatinga. Percebe-se, na maneira por que o homem civilizado emprega essa palavra tratando de barro de vários tons, o esquecimento do significado aborígene, pois, *tinga*, na língua tupi, significa branco. Não é assim natural que se chame à argila verde, azul, vermelha, de tabatinga, (R.M.)
- TABULEIRO** — Trecho extenso que os rios deixam a descoberto em sua vazante, de ordinário arenoso. Local preferido pelas tartarugas para a desova. Ainda na Amazônia, "Campo sôbre o planalto" (BARB. RODR.), podendo ser coberto de relva ou de arbustos, ou descoberto com predominância de gramineas. (ULE). (A.A.M.)
- TAPAGEM** — Um dos muitos processos de pescaria na Amazônia. Tapam a bôca dos lagos, dos igarapês, dos aguaçais, com rêdes de fio de algodão, fibra de envira, talas de palmeira e tocam o peixe, que vai ter à saída, fechada pela tapagem e onde é apanhado. (R.M.)
- TAPIRI** — Construção volante para abrigar poucas pessoas e de ordinário uma, em matas e florestas, e que resume-se em varas de cinco palmos a um metro fincadas no solo, a certa distância e reunidas em seus extremos livres e assim sustentarão travessões para receber a cobertura de fôlhas de palmeira. Do guarani *tapii* choça. (A.A.M.)
- TAPUIO** — Caboclo civilizado. Nome dos descendentes de índios, hoje extensivo até aos mestiços dos mesmos, porém todos de cabelos pretos e lisos, quase ausência de bigode e barba. Numerosos tais tipos, consequência de grande mestiçagem no interior da Amazônia. (A.A.M.)
- TEJUPÁ** — Palhoça de duas águas com os beirais até o chão ou quase. Êle ocupa um lugar intermédio ao *tapiri* e à palhoça. Teijupar. Do tupi *tey* pessoa, gente; *ypab*, *upaua*, lugar, sítio. Tejupar (COLAGE). Tijupá (B. ROHAN). Teijupá (J. VERÍSSIMO e R. TEÓFILO). Tujupar (BAENA). Teijupá. (A.A.M.)
- TEMBETÁ** — Artefato arqueológico de grande importância em certas raças aborígenes, i. é., espécie de enfeite a pender do lábio inferior. Eram em geral de feldspato verde, usual entre os tupinambás, tamoios e goitacases. Do guarani *tembé* lábio, *ita* pedra (o bodoque de pedra). (A.A.M.)
- TENDAL** — Jirau de madeira ao ar livre onde secam os bagos de cacau depois de aberto o fruto. Em geral tem uma cobertura para a noite, de fôlha de zinco ou de palmeira, afim de que os caroços não apanhem sereno e não umedeçam. (R.M.)
- TERRA CAÍDA** — "Desmoronamento ocorrido durante a enchente pelas águas do rio que vão solapando as ribanceiras argilosas e que, infiltradas e amolecidas, e sem arrimo, projetam-se nos rios arrancando trechos de florestas que os margeiam" (JOHN BRANNER). Tais desmoronamentos produzem por vêzes ruídos ouvidos a enormes distâncias e oferecem sérios perigos à navegação. Freqüente na Amazônia. (A.A.M.)
- TERRA-FIRME** — Terreno alto, que não alaga. A cavaleiro das cheias, mesmo nas grandes inundações. (R.M.)
- TERROADA** — Lugar alto. O barracão é numa *terroada*. "Naquela terroada é só castanheira". (R.M.)
- TÊSO** — Trato da terra não inundável em zona alagadiça a ligar duas zonas enxutas. Porção elevada de terra firme nunca atingida pela enchente ou alagação. (A.A.M.)

TORRÃO — Bloco de tabatinga que escorrega das ribanceiras e fica no meio dos altos afluentes, endurecido por muito tempo. Parece pedra. Produz grande rebojo. Os "gaiolas", enquanto o rio não enche inteiramente, evitam-no. Dissolve-se com a ação das águas (R.M.)

TRAPICHE — Ponte sôbre a qual é construído um armazém para abrigar mercadorias e onde atracam os navios afim de carregar e descarregar. O pôrto de Belém, antes do cais atual, era cheio de trapiches. Cada empresa de navegação, transatlântica ou fluvial, tinha o seu. Com os melhoramentos do pôrto estão desaparecendo. Ainda assim, quase tôdas as cidades e vias paraenses do estuário tocantino e amazônico têm, no pôrto principal, um trapiche. Na região das *Ilhas* onde a terra ainda é muito baixa, não é possível um barracão sem o trapiche. Em geral são armados sôbre estacada de madeira de lei. (R.M.)

TRONQUEIRA — Muitos paus fortes fincados casualmente no leito do rio dificultando a navegação (R.M.)

UARA — Designação do habitante, morador, natural do lugar. "Cametauára", "Marajoara". De u + hára = o corredor, o que se alimenta ou vive num certo lugar. Funciona como sufixo na formação dos patronímicos. (A.M.)

UBÁ — Canoa de um tronco só de árvore. Escavada a fogo, pelo índio, é na ubá, de vários tamanhos, que a tribo tôda se locomove. Nela pesca o selvícola e nela se retira para o fundo da hinterlândia, à proporção que o invasor civilizado lhe toma a terra. A ubá é negra, feia, sem quilha, sem banco, sem conforto, sem estética. Impelem-na a remo de mão. (R.M.)